

Indicadores Económicos & Financeiros

Abril 2012



Banco de Cabo Verde

Departamento de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco de Cabo Verde

Indicadores Económicos

&

Financeiros

Abril / 2012

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Estudos Económicos e Estatísticas

Avenida Amílcar Cabral, 27

CP 7600-101 - Praia - Cabo Verde

Tel: +238 2607000 / Fax: +238 2607197

<http://www.bcv.cv>

Impressão e Distribuição

Departamento de Recursos Humanos e Administração

Área de Informação, Documentação e Arquivo

Tiragem

100 Exemplares

ÍNDICE

Gráficos

Indicadores Económicos Internacionais 8

Actividade Económica Nacional 9

Indicadores Internacionais

Contas Nacionais 10

Área do Euro 11

EUA 13

Economia Nacional

Indicadores de Actividade 14

Indicadores de Consumo, Investimento e Comércio Externo 15

Indicadores de Inflação 16

Principais Indicadores Monetários e Financeiros 17

Operações de Política Monetária 18

SÍNTESE DE CONJUNTURA

Enquadramento Internacional

O ritmo de crescimento da actividade global desacelerou em Abril, em linha com a fraca dinâmica de criação de novos negócios.

O *JPMorgan All Industry Index* decresceu cerca de 4% em Abril, sinalizando um abrandamento no ritmo de expansão da actividade do sector privado. O sector dos serviços, cuja actividade diminuiu 5,5%, foi o que atestou a *performance* mais fraca.

Os **Estados Unidos** continuaram a liderar, em termos de desempenho económico, a actividade global. Em Abril, a produção industrial dos EUA aumentou ao ritmo mais forte dos últimos 12 meses e, embora desacelerando, o crescimento dos serviços permaneceu acima da média mundial. A nível do mercado de trabalho, as estatísticas oficiais apontam para o crescimento do emprego no sector privado na ordem dos 115.000 (154.000 em Março) e a redução da taxa de desemprego em 0,1 pontos percentuais para 8,1%. Não obstante, a evolução moderadamente positiva da actividade económica e do emprego na perspectiva do *Federal Reserve* (FED), a autoridade monetária dos EUA reiterou a manutenção da política monetária

altamente acomodatória, em curso desde que despoletou a crise financeira global. Em particular, o FED manteve inalterado o intervalo de variação da sua taxa de referência em 0-0,25% e decidiu manter o programa de alargamento da maturidade da sua carteira de títulos do Tesouro dos EUA, em curso desde Setembro de 2011.

A Zona Euro continuou a registar o pior desempenho económico das regiões que fazem parte da amostra do *JP Morgan All Industry Indicator*. Depois de ter estagnado no 1º trimestre relativamente ao último trimestre do ano passado, os indicadores de tendência sugerem uma contracção da actividade económica em Abril. Individualmente, as quatro maiores economias da região monetária atestaram *performances* desfavoráveis. Com efeito, a França, a Itália e a Espanha reportaram uma contracção da actividade económica, enquanto a economia alemã praticamente estagnou.

Neste contexto, o Banco Central Europeu reiterou a orientação acomodatória da sua política, na reunião do Conselho dos Governadores de 4 de Abril de 2012, mantendo inalteradas as taxas de juro oficiais em 1%, e as taxas de facilidade permanente de absorção e

cedência de liquidez em 0,25% e 1,75%, respectivamente.

O desemprego da Zona Euro continuou a renovar máximos históricos. Em Março, a taxa de desemprego na região foi de 10,9% (10,8% e 10%, respectivamente em Fevereiro de 2012 e Março de 2011). No conjunto da região, Espanha e Áustria continuaram a reportar a maior e a menor taxas de desemprego, respectivamente de 24,1% e de 4%.

Num contexto de crescimento mais fraco da actividade económica global, as pressões inflacionistas registaram um forte abrandamento.

Em termos médios, a inflação pelos custos atingiu, em Abril, o valor mínimo dos últimos 21 meses, acompanhando a evolução dos preços das matérias-primas energéticas e não energéticas. Não obstante, de acordo com os indicadores do *J.P. Morgan*, a inflação pelos custos permanece ainda com um perfil ascendente.

Nos mercados das matérias-primas, **o preço do barril de brent** diminuiu em termos mensais 2,6% em Abril (-2,1% em termos homólogos), depois de ter atingido

em Março valores máximos dos últimos 15 meses. A cotação do petróleo tem sido influenciada, em grande medida, pelos desenvolvimentos menos favoráveis da crise da dívida soberana europeia, em particular a preocupação acrescida com as economias espanhola e italiana, esta última devido ao efeito de contágio da situação financeira da primeira.¹ O aumento contínuo das reservas dos EUA ao longo do mês de Abril, além do abrandamento da actividade económica global, influenciou, igualmente, o comportamento dos preços de combustíveis.

Os **preços dos produtos alimentares** diminuíram cerca de 1% em termos mensais e 9% em termos homólogos, de acordo a *Food and Agriculture Organization*. O comportamento dos preços mensais dos produtos alimentares foi determinado pela diminuição dos preços dos produtos lácteos, do açúcar e de cereais, respectivamente em 5,8%, 5,3% e 1,7%. O aumento da oferta, por parte dos maiores produtores, explica a redução dos preços dos referidos grupos de produtos.

Em linha com a evolução da inflação pelos custos, as taxas de inflação das diversas regiões económicas têm seguido, em geral, uma tendência de estabilização ou de abrandamento. Em particular, na Zona Euro, a inflação homóloga caiu 0,1 pontos percen-

tuais para 2,6% em Abril, depois de ter permanecido estável nos quatro meses anteriores. As informações disponíveis apontam também para uma contínua desaceleração da inflação homóloga nos EUA. Esta atingiu os 2,6% em Março de 2012, desacelerando 0,3 pontos percentuais face à taxa registada em Fevereiro.

Nos **mercados cambiais**, não obstante a volatilidade diária, a taxa de câmbio efectiva nominal do Euro manteve-se relativamente estável em Abril. Em termos médios nominais, o euro apreciou 1,5%, 1,4% e 0,3%, respectivamente face ao iene japonês, libra esterlina e dólar americano.

Nos **mercados monetários**, as taxas de juro Euribor acentuaram o perfil descendente em Abril. De 1 de Março a 2 de Abril, as taxas de 3, 6 e 12 meses registaram reduções de 0,196; 0,195 e 0,189 pontos percentuais, respectivamente.

Actividade Económica Nacional

Indicadores da Procura

Os indicadores de tendência da actividade económica nacional, produzidos pelo Banco de Cabo Verde,

sugerem em Abril uma tendência de desaceleração da procura interna. Em termos homólogos, o indicador do consumo desacelerou 12 pontos percentuais para 2,4%, com a desaceleração das importações ajustadas da sazonalidade de bens de consumo não duradouros de 14,3% para 2,7%, bem como de bens de consumo duradouros de 15% para 0,3%.

A evolução do indicador de investimento, por sua vez, aponta para um abrandamento do ritmo de crescimento da formação bruta de capital fixo, em resultado da queda das importações de bens de equipamentos (5,5%) e de materiais de transporte (1,3%), ainda que este último tenha reduzido de uma forma menos expressiva do que no trimestre terminado em Março. Por sua vez, as importações de bens de construção desaceleraram nos últimos três meses para 6,2% contra os 12,9% registados no trimestre terminado em Março.

Inflação

A inflação média anual atingiu os 3,8% em Abril, abrandando 0,3 pontos percentuais face ao registado em Março.

Em termos mensais, os preços no consumidor cresce-

ram 0,4%, reflectindo a actualização, pela Agência de Regulação Económica, dos tectos máximos dos preços a retalho dos combustíveis, lubrificantes e gás, bem como das tarifas dos transportes públicos urbanos e marítimos, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE).³ Registe-se que o impacto do aumento dos preços de bens e serviços administrados em Abril foi atenuado, em certa medida, pela redução dos preços de pescado e produtos hortícolas. Com efeito, as classes que mais contribuíram para a variação do índice total foram “água, electricidade, gás e outros combustíveis” e dos “transportes” com uma inflação mensal de 3,1% e 2,0% respectivamente, que compara à estabilização dos preços registada pelas duas classes no mês anterior. Por seu turno, a classe de bens alimentares e bebidas não alcoólicas registou uma deflação de 0,5%.

A inflação homóloga abrandou para 1% (2% em Março), reflectindo, sobretudo, a ligeira redução homóloga dos preços de bens alimentares bebidas não alcoólicas (em 0,3%), bem como dos preços da comunicação (em 14,2%).

O indicador da inflação subjacente (IPC excluindo os bens alimentares não transformados e os bens energéticos) foi de 1,4%, revelando uma desaceleração de

0,5 pontos percentuais face ao registo de Abril. O diferencial positivo (+0,4 pontos) entre inflação homóloga subjacente e a inflação homóloga do IPC sugere que o comportamento dos preços não tem sido determinada, pelo comportamento das classes tendencialmente mais voláteis, indiciando algum efeito indirecto nos preços do consumidor da evolução do IPC energético nos dois meses anteriores.

Contas Externas³

As contas externas registaram uma melhoria em Abril, em resultado, principalmente, da redução do défice de mercadorias.

Em termos homólogos, o **defícite de mercadorias** registou uma diminuição expressiva (em 13,8%), determinada pelo decréscimo das importações, não obstante a redução das exportações. As importações decresceram 15% em valor e 11,6% em volume, no trimestre terminado em Abril. Registe-se que a redução das importações abrangeu todas as categorias de bens, tendo sido no entanto mais significativa nos bens de consumo e combustíveis, que apresentaram decréscimos de 10,2% e 46,2%, respectivamente, enquanto as importações de bens intermédios e bens

de capital apresentaram reduções de 5,4% e 2,7%, respectivamente.

Após a aceleração observada no primeiro trimestre, o efeito preço na variação das importações voltou a ser negativo (-3,9%), em resultado essencialmente da redução dos preços de bens intermédios (-10%) e desagravamento dos preços de bens de consumo e combustíveis (em 9,9 e 24,4 pontos percentuais, respectivamente).

As exportações de mercadorias decresceram 30%, ritmo superior ao registado em Março em 17,6 pontos percentuais. A redução das exportações de mercadorias resultou do decréscimo de 36,5% das exportações de pescado (-15,8% em Março), e de 5,9% e 3,9% das exportações de vestuário, calçado, respectivamente. Pelo contrário, as exportações de aguardente de cana-de-açúcar registaram um aumento superior a 100%.

As **remessas de emigrantes em divisas** cresceram 11,7%, abrandando face a Março (4,8 pontos percentuais). A evolução das remessas foi determinada pela desaceleração das remessas provenientes da Zona Euro (em 7,3 pontos percentuais para 10,7%), na medida em que as remessas dos EUA cresceram 17,8%, acelerando em relação ao 1º trimestre (7,4

pontos percentuais). A evolução das remessas provenientes dos EUA poderá estar relacionada com a apreciação do dólar americano no período em análise.

As **transferências oficiais unilaterais e os desembolsos líquidos da dívida externa** continuaram a decrescer, mas a um ritmo menos acelerado. Com efeito, os donativos caíram 3,7% e os desembolsos líquidos da dívida, 4,3%, em termos homólogos, que compara aos decréscimos de 21,9% e 25% registados em Março, respectivamente.

Dados de liquidação cambial apontam para um abrandamento no ritmo de crescimento das receitas de turismo, de 27% em Março para 20,8%, e para uma relativa estabilização do investimento directo estrangeiro (diminuição de apenas 1%, que compara com -11,5% registado em Março).

Em termos acumulados, a 30 de Abril, as reservas internacionais líquidas ascendiam aos 257,7 milhões de euros, permitindo garantir 3,1 meses de importação de bens e serviços previstos para 2012.

Situação Orçamental

A situação orçamental em Abril aponta para um ligeiro agravamento das contas públicas. O défice orçamental aumentou 0,3 pontos percentuais do PIB face ao período homólogo, devido sobretudo à redução expressiva dos donativos (-67,9%) e à ligeira queda das receitas fiscais (-2,1%).

As receitas fiscais registam uma redução de 2,1% face ao período homólogo, devido sobretudo ao comportamento dos impostos sobre bens e serviços (-10%). Com efeito, a arrecadação dos impostos sobre o valor acrescentado e sobre o consumo especial, reduziram em 8,9% e 17,8%, respectivamente. Por seu turno, a arrecadação do imposto único sobre rendimentos e do imposto sobre as transacções internacionais aumentaram 6,4% e 6,4%, respectivamente.

As despesas correntes diminuíram 4,6%, contra um crescimento de 12,8% registado no período homólogo. Esta evolução resultou da redução das transferências para a administração pública (-8%), das outras despesas correntes (-45,4%) derivado da rubrica restituições e indemnizações, e dos subsídios (-89,7%) devido ao pagamento do défice tarifário à Electra no período homólogo. Por seu turno, registaram-se aumentos nas despesas com pessoal (4,5%), aquisi-

ção de bens e serviços (12,1%), benefícios sociais (6,3%) e encargos com os juros da dívida (36%), este último devido ao significativo aumento dos juros da dívida interna e externa (34,4% e 38,1%, respectivamente).

O ritmo de crescimento das despesas de investimento abrandou consideravelmente (de 22,8% para 15,2%), direccionadas principalmente para os projectos de expansão/modernização dos portos e habitação social e, financiadas em 77,3% por empréstimos externos, 19,8% pelo Tesouro e 2,8% por donativos.

Situação Monetária

O ritmo de expansão monetária continua moderado, num contexto em que o ritmo de crescimento do crédito à economia abranda.

As informações provisórias da Síntese Monetária de Abril apontam para um crescimento da massa monetária de 1,1%, que compara ao crescimento de 2,6% registado em período homólogo. A deterioração da posição externa líquida e a redução do crédito ao sector público administrativo explicam a evolução da massa monetária (M2), que também reflecte o abrandamento do crédito à economia.

Os activos externos líquidos do país diminuíram 5,3%, traduzindo o comportamento das reservas internacionais líquidas do Banco de Cabo Verde (RIL). Estas, embora recuperando da queda de 11,3% registada em Dezembro de 2011, continuam a apresentar uma taxa de crescimento negativa, em termos homólogos (0,1%).

O **crédito à economia** cresceu 6,7%, (10% em 2011), mantendo-se como principal determinante do crescimento da oferta de moeda, com um impacto expansionista de 0,2% (3% em período homólogo).

O **crédito ao Sector Público Administrativo** diminuiu 16,6%, invertendo a tendência de crescimento registada até Dezembro do ano anterior. A não realização de emissões da dívida pública esteve na origem desta evolução. Não obstante, o decréscimo continuado da conta caixa do Tesouro indicia necessidades de financiamento do Estado.

O agregado monetário **M1** diminuiu 9,4%, em resultado da redução de 11,2% dos depósitos à ordem em moeda nacional e de 1,2% da circulação monetária. Registe-se que em Abril de 2011 o M1, a moeda em circulação e os depósitos à ordem decresceram, respectivamente, 1,5%, 1,1% e 3,3%.

Os **passivos quase monetários** cresceram 7,3%, ace-

lerando 2,2 pontos percentuais relativamente ao período homólogo. Para o comportamento dos passivos quase monetários contribuíram, em grande medida, os aumentos registados nos depósitos de emigrantes, nos depósitos e poupança em 10,4% e 3,2%, respectivamente. De registar o decréscimo dos depósitos à prazo em moeda nacional e nos depósitos em divisas de residentes na ordem dos 3% e 2%, respectivamente.

As responsabilidades do banco central, representadas pela Base Monetária, aumentaram 4,6%, em consequência do aumento das reservas bancárias em 8,7%, porquanto a emissão monetária diminuiu 3,4%. O aumento dos depósitos dos bancos comerciais traduz, essencialmente, o aumento do coeficiente das reservas obrigatórias em vigor desde Janeiro do corrente ano.

³ Em termos médios, os preços dos produtos energéticos cresceram 11,55% e tarifas dos transportes urbanos 5,4% e marítimos 20,26%. A actualização das tarifas de fornecimento da electricidade e água, ocorrida em Abril, na ordem dos 8% e 8%, respectivamente, deverá começar a ter impacto no índice de preços no consumidor apenas a partir do mês de Maio.

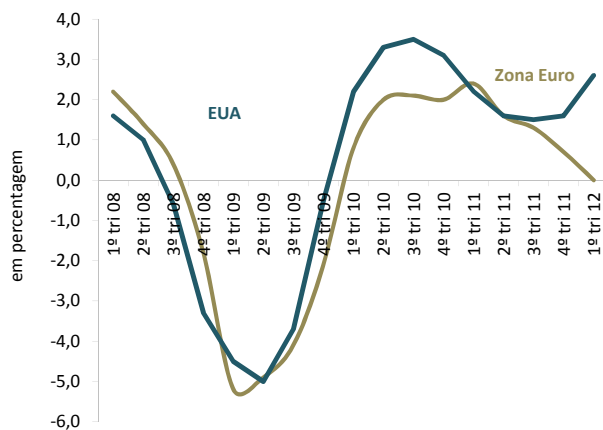
⁴ A análise das diferentes rubricas é feita comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

¹ Nos dias mais recentes a cotação do petróleo tem sido influenciada pelas expectativas de redução da procura relacionadas ainda com as indecisões políticas na Grécia que poderão agravar a crise na Zona Euro.

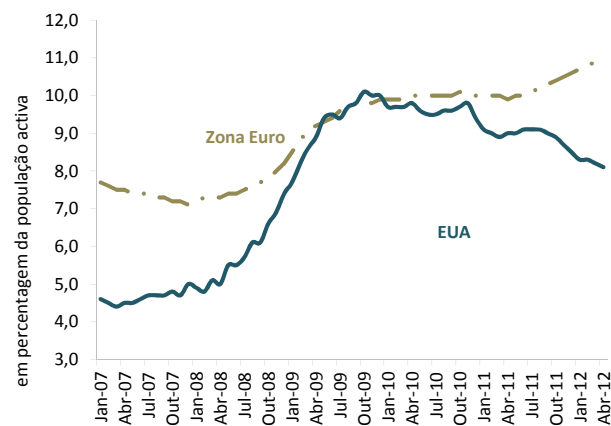
² A análise é elaborada comparando a média móvel dos últimos três meses com o seu valor homólogo, salvo indicação contrária.

Indicadores Económicos Internacionais

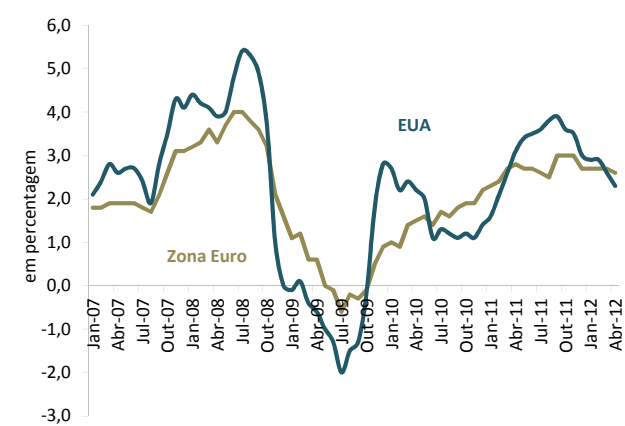
Produto Interno Bruto
(taxa de variação homóloga)



Taxa de Desemprego



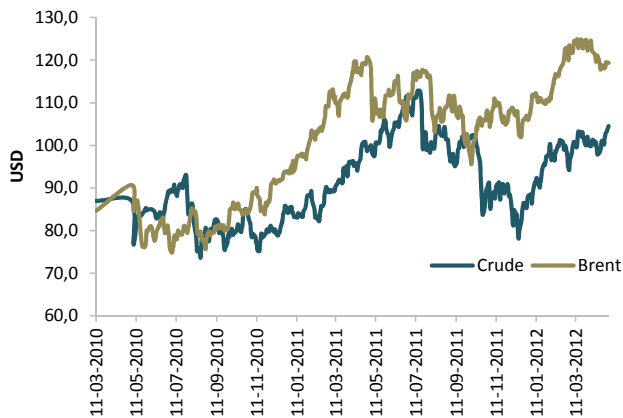
Índice de Preços no Consumidor
(taxa de variação homóloga)



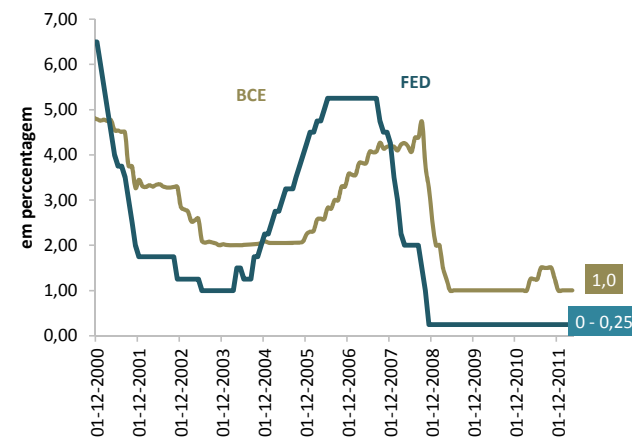
EUR / USD
(valor médio)



Crude / Brent
(valor médio)



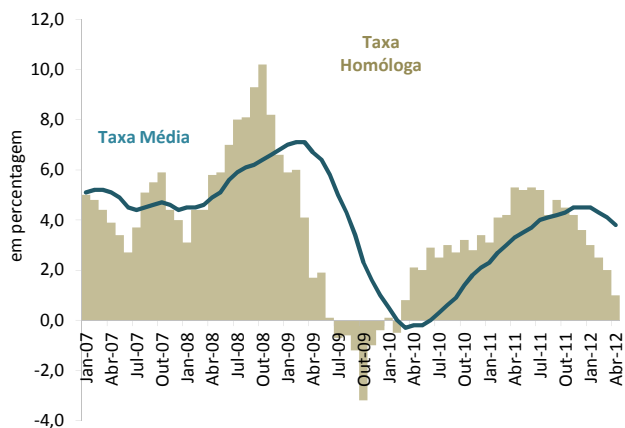
Taxa de Juro de Referência



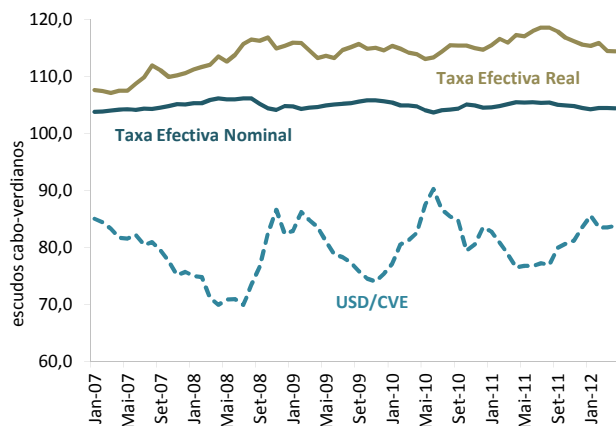
Fonte: Banco de Portugal; Bloomberg; Eurostat

Actividade Económica Nacional

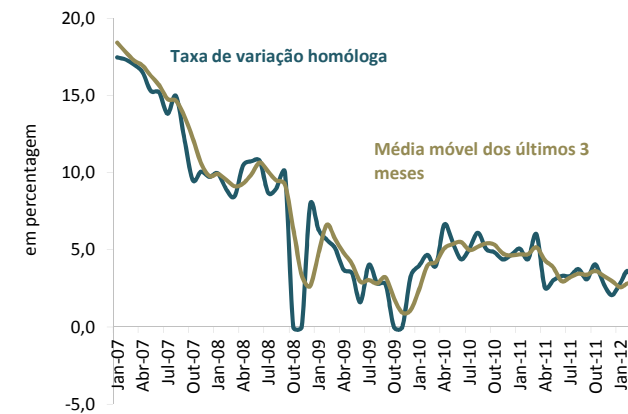
Índice de Preços no Consumidor
Cabo Verde



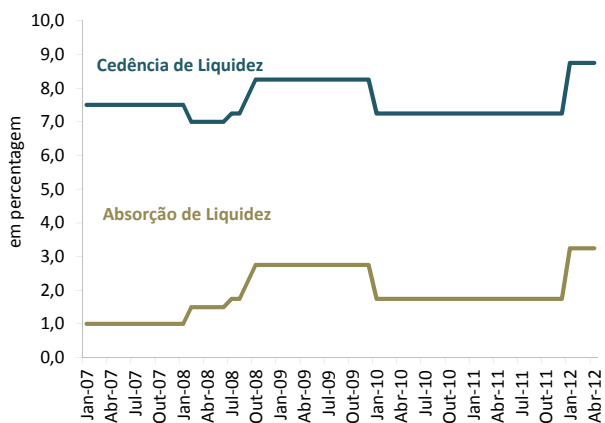
Taxa de Câmbio do CVE



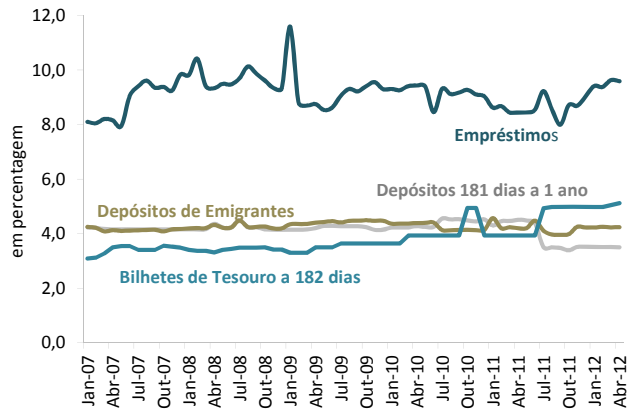
Evolução do Agregado Monetário (M2)
Cabo Verde



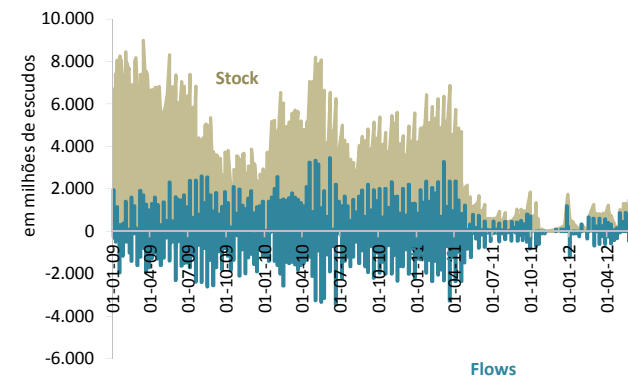
Taxas de Intervenção do
Banco de Cabo Verde



Taxas de Juro de Curto e Longo Prazos
(valores médios)



Intervenções do Banco de Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde; Instituto Nacional de Estatísticas

INDICADORES INTERNACIONAIS

Contas Nacionais

Quadro 1

	2010	2011	2010				2011				2012
			1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri
Contas Nacionais - Zona Euro											
Produto Interno Bruto (t.v.h.)	1,8	1,5	0,8	2,0	2,1	2,0	2,4	1,6	1,3	0,7	0,0
Consumo Privado	0,9	0,2	0,5	0,7	1,0	1,1	0,9	0,3	0,2	-0,7	-
Consumo Público	0,4	0,0	1,1	0,7	0,3	-0,1	0,3	0,1	-0,1	-0,4	-
Formação Bruta de Capital Fixo	-0,9	1,5	-4,7	-0,6	0,7	1,3	3,2	1,1	0,8	0,8	-
Exportações	10,1	6,3	7,0	12,7	11,9	11,8	9,9	6,4	5,6	3,6	-
Importações	9,2	3,9	0,6	11,0	10,4	11,1	8,1	4,2	3,3	0,4	-
Contas Nacionais - EUA											
Produto Interno Bruto (taxas de crescimento)	2,8	1,7	3,9	3,8	2,5	2,3	0,4	1,3	1,8	3,0	2,2
Consumo Privado	1,8	2,2	2,7	2,9	2,6	3,6	2,1	0,7	1,7	2,1	2,9
Consumo Público	1,0	-2,1	-1,2	3,7	1,0	-2,8	-5,9	-0,9	-0,1	-4,2	-3,0
Formação Bruta de Capital Fixo	16,8	4,8	31,5	26,4	9,2	-7,1	3,8	6,4	1,3	22,1	6,0
Exportações	11,8	6,7	7,2	10,0	10,0	7,8	7,9	3,6	4,7	2,7	5,4
Importações	12,7	4,9	12,5	21,6	12,3	-2,3	8,3	1,4	1,2	3,7	4,3

Fonte: Fundo Monetário Internacional, Banco de Portugal; Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 2

	2010	2011	2011												2012			
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Indicadores de Actividade																		
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)																		
Total (exclui construção)	7,1	3,6	6,3	7,8	5,8	5,3	4,1	3,1	4,4	5,2	2,2	1,3	0,2	-1,5	-1,4	-1,5	-2,0	-
Indústria Transformadora	7,4	4,8	8,1	9,3	6,8	6,5	5,6	3,8	5,5	6,1	2,9	2,2	1,1	0,2	-0,3	-2,0	-1,3	-
Bens Intermedios	9,8	4,2	9,6	10,1	7,4	5,2	4,2	3,2	4,5	4,1	2,4	0,7	0,1	0,2	-1,5	-3,9	-2,8	-
Bens de Investimento	8,6	8,9	13,4	15,2	11,8	10,7	10,5	7,5	12,1	11,1	6,1	5,2	4,9	1,8	2,0	1,8	2,7	-
Bens de Consumo	3,1	0,5	1,2	2,1	1,5	3,1	1,9	0,6	-0,2	2,0	0,2	0,6	-1,5	-1,2	-2,0	-4,5	-3,8	-
Indicadores de Confiança (v.c.s.)																		
Indicador de Sentimento Económico (índice 1990-2009 = 100)	100,8	101,0	106,8	108,0	107,3	106,1	105,5	105,4	102,5	98,1	94,6	94,4	93,5	92,8	93,4	94,5	94,4	92,8
Indicador de Confiança dos Consumidores (s.r.e.)	-14	-15	-11	-10	-11	-12	-10	-10	-12	-17	-19	-20	-21	-21	-21	-20	-19	-20
Indicador de Confiança na Indústria (s.r.e.)	-5	0	6	7	7	6	4	4	1	-3	-6	-7	-7	-7	-7	-6	-7	-9
Indicador de Confiança na Construção (s.r.e.)	-27	-27	-26	-24	-25	-24	-25	-24	-27	-26	-30	-27	-26	-29	-28	-25	-27	-27
Mercado de Trabalho																		
Taxa de desemprego (%) (v.c.s.)*	10,0	10,2	10,0	10,0	10,0	9,9	10,0	10,0	10,1	10,2	10,3	10,4	10,5	10,6	10,7	10,8	10,9	-
Inflação																		
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) - Total																		
Taxa de variação homóloga			2,3	2,4	2,7	2,8	2,7	2,7	2,6	2,5	3,0	3,0	3,0	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6
Taxa de variação média	1,6	2,7	1,7	1,9	2,0	2,1	2,1	2,3	2,3	2,4	2,5	2,6	2,7	2,7	2,7	2,8	2,8	2,7
Principais Agregados do IHPC (t.v.h.)																		
Bens	1,8	3,3	2,9	3,0	3,4	3,4	3,4	3,2	2,9	3,0	3,7	3,9	3,9	3,3	3,2	3,4	3,3	3,2
Alimentares	1,0	2,7	1,9	2,3	2,4	2,2	2,8	2,7	2,6	2,7	3,0	3,3	3,4	3,1	3,1	3,3	3,3	3,1
Industriais	2,1	3,7	3,4	3,4	4,0	4,0	3,6	3,5	3,1	3,1	4,1	4,2	4,1	3,4	3,2	3,4	3,4	3,2
dos quais: energéticos	7,4	11,9	12,0	13,1	13,0	12,5	11,1	10,9	11,8	11,8	12,4	12,4	12,3	9,7	9,2	9,5	8,5	8,1
Serviços	1,4	1,8	1,5	1,6	1,6	2,0	1,8	2,0	2,0	2,0	1,9	1,8	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8	1,7
Índice de Preços no Produtor - Indústria (exclui construção) (t.v.h.)	2,9	5,9	5,9	6,6	6,8	6,8	6,2	5,9	6,1	5,8	5,8	5,5	5,4	4,3	3,8	3,6	3,3	-

Fonte: Banco de Portugal

Obs: Área do Euro inclui a Grécia a partir de Janeiro de 2001

v.a. - valores acumulados

t.v.h. - taxa de variação homóloga

v.c.s. - valores corrigidos de sazonalidade

s.r.e. - saldo das respostas extremas

*actualizado a partir de Janeiro de 2007, de acordo com Indicadores de Conjuntura do Banco de Portugal de Dezembro de 2007

INDICADORES INTERNACIONAIS

ÁREA DO EURO

PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS

Quadro 3

	2010	2011	2011												2012			
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Taxas de Câmbio do Euro¹																		
Dólar	1,322	1,318	1,336	1,365	1,400	1,444	1,435	1,439	1,426	1,434	1,377	1,371	1,356	1,318	1,291	1,322	1,320	1,316
lène	110,1	102,6	110,4	112,8	114,4	120,4	116,5	115,8	113,3	110,4	105,8	105,1	105,0	102,6	99,3	103,8	108,9	107,0
Índice de taxa de câmbio nominal efectiva ²	102,6	100,8	102,4	103,4	105,2	107,0	106,0	106,1	105,2	103,9	102,8	103,0	102,6	100,8	98,9	99,6	99,8	99,5
Taxas de Juro																		
Taxas de Intervenção do SEBC																		
Operações de refinanciamento	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00	1,25	1,25	1,25	1,50	1,50	1,50	1,50	1,25	1,00	1,00	1,00	1,00	1,00
Facilidade permanente de cedência de liquidez	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75	2,00	2,00	2,00	2,25	2,25	2,25	2,25	2,00	1,75	1,75	1,75	1,75	1,75
Facilidade permanente de depósito	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25	0,50	0,50	0,50	0,75	0,75	0,75	0,75	0,50	0,25	0,25	0,25	0,25	0,25
Mercado Monetário Interbancário ^{3,4} (em %)																		
Overnight	0,50	0,63	0,66	0,71	0,66	0,97	1,03	1,12	1,01	0,91	1,01	0,96	0,79	0,63	0,38	0,37	0,36	0,35
Euribor a 1 mês	0,81	1,14	0,79	0,89	0,90	1,13	1,24	1,28	1,42	1,37	1,35	1,36	1,23	1,14	0,84	0,63	0,47	0,41
Euribor a 3 meses	1,02	1,43	1,02	1,09	1,18	1,32	1,43	1,49	1,60	1,55	1,54	1,58	1,48	1,43	1,22	1,05	0,86	0,74
Euribor a 6 meses	1,25	1,67	1,25	1,35	1,48	1,62	1,71	1,75	1,82	1,75	1,74	1,78	1,71	1,67	1,50	1,35	1,16	1,04
Euribor a 12 meses	1,53	2,00	1,55	1,71	1,92	2,09	2,15	2,14	2,18	2,10	2,07	2,11	2,04	2,00	1,84	1,68	1,50	1,37
Taxas de Rendibilidade das Obrigações de Dívida Pública⁴																		
10 anos	3,73	3,86	3,84	3,98	4,02	4,10	3,94	3,91	4,05	3,59	3,42	3,64	4,02	3,86	3,80	3,48	3,33	3,46
Mercados bolsistas																		
Índice Dow Jones Euro Stoxx alargado ⁵	276,5	222,2	282,8	292,3	281,9	287,4	284,0	272,9	270,5	226,9	212,6	226,1	219,2	222,2	233,4	247,2	250,7	235,4
Agregados monetários (em %, t.v.h.)⁶																		
M3 ⁷	1,7	1,5	1,5	2,1	2,2	1,9	2,3	2,0	2,0	2,8	3,0	2,6	2,0	1,5	2,5	2,8	3,2	-

Fonte: Banco de Portugal, Indicadores de Conjuntura

¹Até Dezembro de 1998 o quadro inclui taxas de câmbio do ECU, valores médios

²Cálculo do BCE, uma variação positiva representa uma apreciação. 1999-T1=100, valores médios

³Até Dezembro de 1998 as taxas de juro da procura de depósitos interbancários em fim de período; a partir de Janeiro de 1999

taxa de juro overnight para área do euro (EONIA) e EURIBOR para os restantes prazos. Em percentagem, valores fim de período taxa de juro overnight para área do EURO

⁴Até Dezembro de 1998 as taxas de juro foram calculadas com base nas taxas nacionais ponderadas pelos respectivos PIB; a partir de Janeiro de 1999 os ponderadores são os montantes em circulação para cada prazo residual. Em percentagem, valores médios

⁵Até Dezembro de 1998 valores de fim de período. Em pontos, valores médios

⁶As taxas de crescimento dos agregados monetários são calculados com base em stocks e fluxos mensais corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário do fim do mês, conforme descrito no Boletim Mensal do BCE.

⁷As taxas de variação do agregado monetário M3 são calculadas com base em valores corrigidos das detenções, por não residentes na área do euro, de ações/unidades de participação em fundos do mercado monetário.

INDICADORES INTERNACIONAIS

EUA

INDICADORES DE ACTIVIDADE, MERCADO DE TRABALHO E INFLAÇÃO

Quadro 4

	2010	2011	2011												2012			
			Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Indicadores de Actividade																		
Índice de Produção Industrial (t.v.h.)	5,4	4,0	5,8	5,2	5,3	4,4	3,2	3,1	3,4	3,4	3,2	4,2	4,1	3,8	4,3	5,0	3,6	5,2
Vendas no Comércio a Retalho (t.v.h.)	6,4	7,7	7,8	8,6	7,4	7,1	7,8	8,7	8,9	8,1	8,5	8,0	7,5	6,8	6,6	6,8	6,6	6,4
Mercado de Trabalho																		
Taxa Desemprego (t.v. em %)	9,6	9,0	9,1	9,0	8,9	9,0	9,0	9,1	9,1	9,1	9,0	8,9	8,7	8,5	8,3	8,3	8,2	8,1
Inflação																		
Índice de Preços no Consumidor																		
Taxa de variação homóloga	1,6	3,1	1,6	2,1	2,6	3,1	3,4	3,5	3,6	3,8	3,9	3,6	3,5	3,0	2,9	2,9	2,6	2,3
Taxa de variação média anual			4,9	5,8	6,1	5,9	5,1	3,8	3,7	4,1	3,3	-0,3	1,1	0,1	2,5	3,8	3,7	2,9
Índice de Preços no Consumidor Core (t.v.h.)	1,0	1,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,5	1,6	1,7	1,9	2,0	2,1	2,2	2,2	2,3	2,2	2,3	2,3
Índice de Preços no Produtor (t.v.h.)	4,2	6,0	3,7	5,6	5,6	6,5	6,8	6,8	7,2	6,6	7,2	6,0	5,9	4,8	4,1	3,4	2,8	1,9

Fonte: Federal Reserve Board of Governors; US Department of Labor; IFS

t.v.h. - taxa de variação homóloga

t.v. - taxa de variação

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE ACTIVIDADE
 Quadro 5

	2010	2011	2010				2011				2012
			1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri
Indicadores de Confiança (média móvel dos s.r.e) ¹											
Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora	23,2	15,3	24,0	25,8	24,6	18,4	13,6	9,3	17,7	20,4	17,8
Indicadores de Confiança na Construção	-26,8	-36,2	-29,8	-27,3	-22,9	-27,0	-28,0	-32,8	-38,2	-45,7	-42,0
Indicadores de Confiança no Comércio em Feira	16,1	20,0	21,3	18,7	17,7	6,7	8,7	11,1	32,8	27,6	19,0
Indicadores de Confiança no Turismo	-28,5	0,3	-46,1	-33,1	-26,6	-8,4	-13,4	-1,2	8,1	7,6	5,5
Indicadores de Confiança nos Transportes	21,8	26,2	19,0	21,8	20,8	25,4	31,9	33,1	30,1	9,9	7,8
Indicadores de Confiança no Comércio em Estabelecimento	9,4	9,7	8,0	8,6	10,7	10,3	14,7	9,4	7,4	7,4	8,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

¹ s.r.e. - saldo de respostas extremas (quociente entre a diferença entre as respostas positivas e as respostas negativas e, o número total de respostas)

ECONOMIA NACIONAL

INDICADORES DE CONSUMO, INVESTIMENTO E COMÉRCIO EXTERNO*

Quadro 6

	2010	2011	2011												2012			
	Dez	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Consumo																		
Importações bens de consumo não duradouro	32,6	2,3	13,6	9,8	11,8	29,7	25,9	18,0	5,1	3,5	5,3	5,1	4,4	2,3	10,3	13,9	14,3	2,7
Importações bens de consumo duradouro	15,6	-0,7	-1,8	-19,1	-25,5	-36,3	-40,3	-35,7	-17,0	8,2	20,3	9,4	-1,9	-0,7	8,0	16,6	15,0	0,3
Investimento																		
Construção																		
Importações materiais de construção	27,8	-0,5	17,7	6,1	-0,4	-2,8	1,7	1,4	5,1	6,6	5,4	-1,1	-2,7	-0,5	9,1	12,2	12,9	6,2
Importações de cimento	7,8	0,0	7,3	-2,9	4,6	-1,2	-1,7	-12,0	-9,6	-2,2	4,7	0,9	-8,3	-11,2	-7,6	3,3	-0,2	2,2
Equipamento e material de transporte																		
Importações de bens de equipamentos	64,1	-5,8	58,6	41,1	20,4	2,6	-8,4	-10,5	12,5	71,1	116,1	101,3	36,2	-5,8	-18,7	-21,0	-15,7	-5,5
Importações materiais de transporte	-3,7	94,7	-13,4	-5,1	1,7	5,7	1,0	24,7	65,3	86,1	59,0	42,0	55,7	94,7	107,1	64,4	30,7	-1,3
Importação de veículos automóveis	10,4	0,0	14,6	18,6	20,3	15,9	5,9	-3,2	-3,2	4,5	10,7	14,0	16,6	21,4	21,3	9,2	-0,2	-8,9
Comércio Internacional																		
Exportações	33,7	18,2	62,5	40,2	55,0	40,3	60,7	44,8	76,2	64,4	100,4	29,5	26,5	18,2	30,8	1,1	-12,4	-30,0
Tradicional	52,7	19,2	93,0	56,8	77,0	57,8	77,1	56,0	100,2	84,9	133,8	39,1	32,6	19,2	30,0	-5,5	-15,8	-36,5
Transformados	-5,6	8,7	-5,8	-0,2	2,9	-2,7	12,0	7,2	16,5	5,1	15,9	-10,6	4,8	8,7	31,0	11,6	-0,1	-4,9
Outros	2,2	50,3	-9,1	-28,8	0,1	-55,3	-14,3	-12,5	5,2	14,8	68,6	5,9	-29,4	50,3	58,4	275,6	21,9	119,2
Importações	10,0	31,6	9,3	23,8	20,7	21,6	8,9	18,0	18,3	27,9	15,4	10,3	11,2	31,6	31,1	16,7	-8,8	-15,0
Consumo	6,4	5,7	-6,3	11,9	17,2	16,3	-0,2	0,9	1,5	11,5	10,7	-1,8	4,2	5,7	22,2	12,5	1,0	-10,2
Intermédios	13,6	-1,0	33,6	27,3	29,2	7,5	-4,1	-5,6	-6,3	0,3	-5,2	-3,2	4,0	-1,0	-5,7	-6,5	-8,5	-5,4
Capital	12,5	15,3	26,1	24,1	3,5	-5,9	-7,7	36,8	96,3	126,1	76,4	45,4	18,6	15,3	10,2	-14,2	-1,6	-2,7
Combustíveis	12,6	289,9	-6,6	62,0	45,4	103,8	79,5	94,1	20,7	17,4	1,1	46,3	47,2	289,9	224,6	121,3	-47,8	-46,2
Outros	7,5	7,3	17,6	21,0	18,0	34,0	25,8	33,8	26,5	18,5	-3,6	-6,1	3,8	7,3	3,8	-5,1	4,9	-9,1

Fonte: Direcção Geral das Alfândegas, cálculos do Banco de Cabo Verde

* Taxa de variação homóloga da média móvel dos últimos três meses

ECONOMIA NACIONAL
INDICADORES DE INFLAÇÃO
Quadro 7

	Dez	Dez	2011												2012			
	2010	2011	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Índice de Preços no Consumidor																		
Taxa de variação homóloga	3,4	3,6	3,1	4,1	4,2	5,3	5,2	5,3	5,2	4,2	4,8	4,5	4,2	3,6	3,0	2,5	2,0	1,0
Taxa de variação média	2,1	4,5	2,3	2,7	3,0	3,3	3,5	3,7	4,0	4,1	4,2	4,3	4,5	4,5	4,5	4,3	4,1	3,8
Principais Agregados do IPC (t.v.h.)																		
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	4,5	3,9	3,8	5,1	5,0	5,6	5,5	6,6	6,7	4,7	5,7	5,2	4,8	3,9	3,2	1,5	1,2	-0,3
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,6	2,1	2,7	3,1	3,3	3,3	3,5	2,9	2,6	2,4	1,9	2,0	1,8	2,1	4,0	4,3	4,8	5,5
Vestuário e calçado	1,4	1,3	2,3	3,7	2,9	2,0	1,6	1,7	0,7	2,8	3,1	3,2	2,6	1,3	1,4	1,2	1,2	1,0
Rendas de habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis	3,5	5,1	3,5	3,1	3,0	8,6	9,1	8,5	8,3	7,1	7,1	7,0	7,0	5,1	5,8	8,7	8,8	5,2
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	1,4	3,1	1,4	3,1	3,0	2,9	3,3	3,4	3,5	3,1	3,2	3,1	2,7	3,1	3,2	1,2	1,2	0,6
Saúde	2,1	0,4	2,1	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4
Transportes	5,1	6,1	4,7	7,8	10,3	10,3	10,1	7,4	6,7	6,0	6,4	6,8	6,8	6,1	6,5	4,7	2,3	4,2
Comunicações	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-14,2	-14,2	-14,2	-14,2
Lazer, recreação e cultura	-0,9	-0,8	-0,2	0,8	1,3	0,8	0,0	-0,1	-0,2	0,8	0,6	0,3	-0,4	-0,8	-1,6	-1,4	-1,6	-1,2
Ensino	0,1	-0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	-0,1	-0,1	-0,3	-0,3	-0,3	-0,3
Hotéis, restaurantes, cafés e similares	7,0	5,0	7,2	5,2	1,3	3,0	2,9	2,9	3,4	3,0	3,1	2,8	1,8	5,0	5,8	5,5	5,2	5,8
Bens e serviços diversos	0,9	0,5	0,8	0,9	0,8	0,8	0,4	0,3	0,3	0,6	0,5	0,4	0,4	0,5	0,7	0,8	0,7	0,8

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas, cálculos Banco de Cabo Verde

t.v.h. - taxa de variação homóloga

Nota: A estrutura de consumo da actual série do IPC (2007 = 100), bem como os bens e serviços que constituem o cabaz do indicador foram inferidos com base no Inquérito às Despesas e Rendimentos das Famílias realizado entre Outubro de 2001 e Outubro de 2002. O IPC encontra-se classificado em doze classes de produtos (classificação do consumo individual por objectivo) e a sua compilação resulta da agregação de três índices de preços regionais (Santiago, São Vicente e Santo Antão).

ECONOMIA NACIONAL
PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS E FINANCEIROS
 Quadro 8

	2010	2011	2011												2012			
	Dez	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez P	Jan	Feb	Mar	Abr
Taxas de Câmbio do CVE (valores médios)																		
USD	83,5	83,6	82,8	80,8	78,8	76,5	76,8	76,7	77,2	76,9	79,9	80,6	81,2	83,6	85,6	83,5	83,5	83,8
Libra	130,3	130,6	130,3	130,2	127,7	125,0	125,5	124,5	124,4	125,9	126,4	126,7	128,5	130,6	132,6	131,9	132,1	134,0
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Nominal*	104,5	104,5	104,6	104,8	105,1	105,4	105,4	105,4	105,4	105,4	105,0	104,9	104,8	104,5	104,2	104,5	104,4	104,4
Índice de Taxa de Câmbio Efectiva Real*	114,7	115,5	115,4	116,5	115,9	117,2	117,0	117,9	118,5	118,5	117,9	116,7	116,1	115,5	115,3	115,8	114,4	114,4
Taxas de Juro																		
Taxa de Absorção de Liquidez (em %, valores médios)	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	1,8	3,3	3,3	3,3	3,3
Taxa de Cedência de Liquidez (em %, valores médios)	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	8,8	8,8	8,8	8,8
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Crédito (em %, valores ponderados)																		
91 a 180 dias	11,8	9,0	10,7	11,8	9,2	8,7	8,8	9,4	9,2	8,6	8,0	8,7	8,7	9,0	9,4	9,4	9,6	9,6
181 dias a 1 ano	9,0	9,0	8,6	8,7	8,4	8,4	8,4	8,6	8,5	8,5	8,5	8,7	8,8	9,0	9,4	9,5	9,5	9,7
Superior a 10 anos	9,8	9,2	9,8	9,8	9,3	9,2	9,2	9,3	9,3	9,2	8,8	8,8	9,2	9,2	9,2	9,3	9,3	9,3
Descoberto	15,7	16,0	15,7	15,8	15,7	15,9	15,6	15,6	15,8	15,9	15,9	16,0	16,3	16,0	16,0	16,6	16,6	16,9
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Residentes (em %, valores ponderados)																		
31 a 90 dias	3,4	3,4	3,2	3,2	3,5	3,6	3,6	3,3	3,5	3,5	3,5	3,4	3,4	3,4	3,5	3,4	3,4	3,4
91 a 180 dias	4,1	4,1	4,0	3,9	3,9	3,9	3,8	4,4	4,1	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1	4,0	4,1	3,9
181 dias a 1 ano	4,5	4,2	4,3	4,5	4,5	4,5	4,5	4,4	4,3	4,3	4,3	4,3	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
1 a 2 anos	4,1	4,6	4,6	4,2	4,2	4,2	4,2	4,5	4,5	4,6	4,6	4,6	4,6	4,6	4,5	4,5	4,6	4,7
Taxas de Juro Efectivas Praticadas nas Operações de Depósitos de Emigrantes (em %, valores ponderados)																		
31 a 90 dias	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,7	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5	3,5
91 a 180 dias	4,1	4,2	4,1	4,1	4,2	4,2	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,3	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
181 dias a 1 ano	4,1	4,2	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
1 a 2 anos	4,9	5,0	4,9	5,0	5,0	4,9	4,9	4,9	4,9	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,1
Bilhetes de Tesouro (em %, valores ponderados)																		
91 dias	4,0	4,1	4,0	4,0	3,9	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,0	4,1	4,1	4,1	4,1	4,0
182 dias	3,9	4,2	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2
364 dias	3,6	4,3	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	3,6	4,3	4,3	4,3	4,3	4,3
Agregados Monetários (t.v.h. em %, fim período)																		
Activo Externo Líquido	6,4	-17,1	7,1	4,2	-1,3	-18,8	-24,3	-24,9	-23,2	-28,6	-26,0	-28,7	-30,8	-17,1	-13,4	-15,1	-13,7	-
Reservas Internacionais Líquidas do Banco de Cabo Verde	7,2	-11,3	7,0	3,5	-7,2	-12,5	-19,1	-22,9	-20,6	-24,2	-19,0	-24,3	-24,4	-11,3	-6,6	-6,9	-2,1	-
Activo Interno Líquido	4,1	9,3	4,3	4,5	8,6	11,1	13,7	13,9	13,3	16,3	13,5	15,6	14,4	9,3	8,7	10,4	6,2	-
M2	4,7	2,1	5,1	4,4	6,0	2,6	3,0	3,3	3,3	3,7	3,1	4,1	2,8	2,1	2,8	3,6	1,3	-
M1	7,4	-11,8	1,4	1,7	3,6	-1,5	0,2	1,7	1,6	2,3	-3,9	-4,0	-4,9	-11,8	-11,1	-10,7	-10,2	-
Agregados de Crédito Bancário (t.v.h. em %, fim período)																		
Crédito Interno Líquido	5,4	10,3	7,5	7,4	10,3	12,2	12,4	14,7	15,3	15,3	14,5	15,3	13,1	10,3	6,7	7,4	4,8	-
Crédito Líquido às Administrações Públicas	-7,6	13,2	5,0	1,7	18,0	21,6	22,2	35,0	43,9	36,5	31,6	32,2	23,8	13,2	-3,7	4,6	-3,4	-
Crédito à Economia	8,5	9,8	8,1	8,8	8,5	10,0	10,2	10,6	9,9	10,8	10,7	11,5	10,7	9,8	9,2	8,1	6,8	-
Empresas Públicas não Financeiras	-7,7	190,0	234,9	311,6	350,2	488,4	448,0	274,8	452,8	406,2	408,6	413,2	605,1	190,0	-21,3	-31,4	-61,6	-
Empresas Privadas, Mistas e Particulares	8,5	9,4	7,6	8,2	7,9	9,2	9,5	9,9	8,9	10,0	9,8	10,6	9,5	9,4	9,4	8,4	7,4	-

Fonte: Banco de Cabo Verde

*2001=100

ECONOMIA NACIONAL

OPERAÇÕES DE POLÍTICA MONETÁRIA COLOCADAS ATRAVÉS DE LEILÕES

Quadro 9

Data de Colocação	Tipo Instrumento	Prazo dias	Taxa de Juro (%) Média Ponderada	Proposta	Colocação	Stock de Emissões
				em milhões de CVE		
26-01-12					-245	0
31-01-12	TRM	14	5,750	340	340	340
14-02-12					-340	0
17-02-12	TRM	14	5,750	670	670	670
29-02-12	TRM	14	5,750	600	600	1.270
02-03-12					-670	600
07-03-12	TRM	14	5,750	240	240	840
14-03-12					-600	240
14-03-12	TRM	14	5,750	600	600	840
21-03-12					-240	600
22-03-12	TRM	14	5,750	257	257	857
28-03-12					-600	257
28-03-12	TRM	14	5,750	570	570	827
04-04-12	TRM	14	5,750	414	414	1.241
05-04-12					-257	984
11-04-12					-570	414
11-04-12	TRM	14	5,750	335	335	749
18-04-12					-414	335
18-04-12	TRM	14	5,750	64	64	399
25-04-12					-335	64
25-04-12	TRM	14	5,750	160	160	224
02-05-12					-64	160
02-05-12	TRM	14	5,750	868	868	1.028
09-05-12					335	869
10-05-12	TRM	14	5,750	450	450	1.319
16-05-12					64	451
16-05-12	TRM	14	5,750	876	876	1.327
24-05-12					-450	877
24-05-12	TRM	14	5,750	625	625	1.502
30-05-12					-876	626
30-05-12	TRM	14	5,750	15	15	641

Fonte: Banco de Cabo Verde

TIM - Títulos de Intervenção Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 52 semanas

TRM - Títulos de Regularização Monetária, emitidos pelo BCV para prazos até 14 dias

